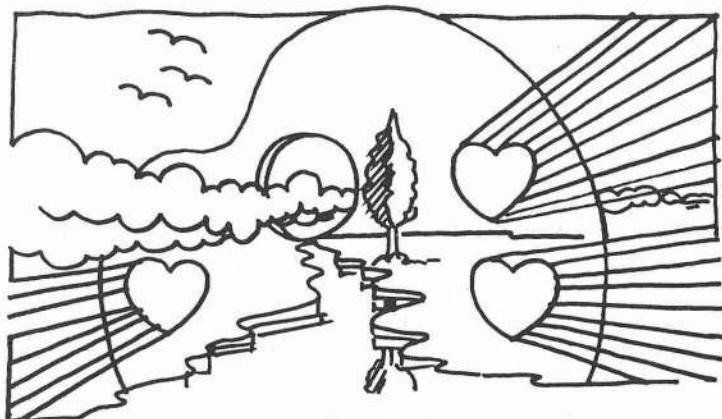


Angelo Luizari Filho



CAPÍTULO 13 CLARIDADE NO CAMINHO

Angelo Luizari Filho é um jovem que regressa da Vida Maior, cinco anos após um acidente automobilístico fatal, externando aos seus pais, residentes em Presidente Prudente, SP, o imenso carinho de sempre, afirmando: "O tempo corre, mas o coração em relação às horas é um órgão parado."

Além de muita paz e consolo, transmite notícias de sua família espiritual e aponta aos progenitores a regra áurea indispensável para que continue recebendo o amparo amoroso de seus corações: "Não permita que a tristeza lhes feche os olhos, e sigamos adiante, fazendo o bem, para que o bem se faça claridade no caminho que devo atravessar."

Eis a mensagem:

Querida Mamãe Hilda, meu Pai e querida Sílvia, estou aqui, a compartilhar-lhes das preces.

Penso no Papai Angelo e nas lutas que vamos atra-

vessando. O tempo corre, mas o coração em relação às horas é um órgão parado.

Meu pai Ângelo está comigo em minhas lembranças e tudo daria de mim se pudesse voltar ao nosso recanto para não mais sair. A Família é um pedaço grande de nossa alma, e não posso me esquecer disso. Desejaria tanto exprimir-me com a emoção que me transborda do ser; no entanto, estou sem palavras com que lhes digo o meu amor e o meu reconhecimento de todos os dias.

Querida Mãezinha, a Vó Ignácia me adotou como sendo um filho dela própria, logo depois que me identifiquei na vida espiritual. Falar-lhes das transformações que senti é impossível. Eu precisaria de muitas expressões novas, a fim de classificar o que ando sentindo. A princípio muito choro e quase rebeldia, mas depois, a Vovó Ignácia e o meu Avô José conversaram comigo podando os meus pensamentos negativos; e venho procurando acomodar-me ao irreversível.

Peço às irmãs não me esquecerem nas preces. Estão todas elas dentro de mim. A nossa Maria Ângela, a nossa Eunice, a nossa Lucy e nossa Sílvia, que estou vendo em companhia da nossa linda Carla.

Mãezinha, quanto possível, dê-me sua proteção, através dos outros. A Vovó Ignácia tem-me mostrado o valor daquilo que se entrega de coração para a felicidade dos outros e estou compreendendo que não sómente as pessoas felizes, mas também as menos felizes, conseguem fazer felizes aqueles que varam noites e provas mais obscuras do que as nossas. Mãezinha, o seu carinho e a bondade do Papai Ângelo encontrarão muitos rapazes de minha idade necessitando de apoio, de mães e pais que procuramos de algum modo substituir. Não permita que a tristeza lhes feche os olhos, e sigamos adiante, fazendo o bem, para

que o bem se faça claridade no caminho que devo atravessar.

Peço à querida Família, Paz com todos, porque isso se fará precioso auxílio.

Mãezinha, tanto quanto puderem aceitar os desígnios de Deus e tanto quanto conseguirem auxiliar os menos favorecidos do que nós mesmos, mais apoio receberemos para preencher a viagem com as Bênçãos Divinas.

A Vovó Ignácia me pede para terminar, porque a minha parcela de tempo se esgotou, mas ainda lhes peço, ao seu carinho e à nossa Sílvia, distribuírem as nossas lembranças com todos os nossos, e receba com o Papai Ângelo todo o amor e todo o reconhecimento de seu filho,

Ângelo Luizari Filho.

Notas e Identificações

1 - Psicografia de Francisco C. Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, Uberaba, MG, a 24/10/1980.

2 - Mamãe Hilda e Papai Ângelo – Casal Hilda Penteado Luizari – Ângelo Luizari.

3 - Sílvia – Maria Sílvia, irmã.

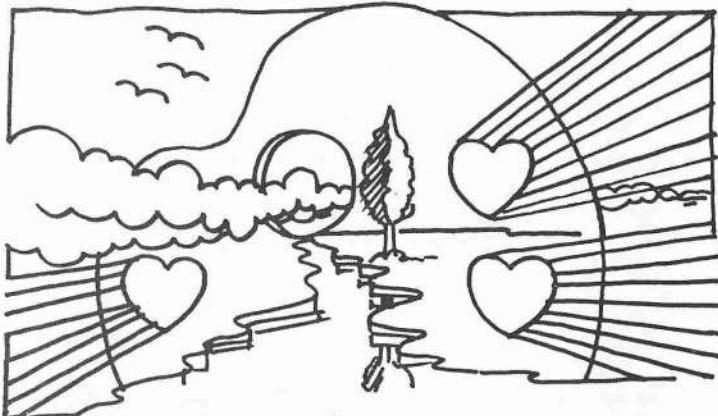
4 - Vó Ignácia – Ignácia dos Reis, bisavô materna, desencarnada em 1961.

5 - Avô José – José Estêvão dos Reis, bisavô materno, desencarnado em 1963.

6 - Maria Ângela, Eunice, Lucy – Irmãs.

7 - Carla — Sobrinha.

8 - Ângelo Luizari Filho — Desencarnou a 29/3/1975, com 19 anos, em acidente automobilístico entre as cidades paulistas Presidente Prudente e Pirapozinho, quando cursava o 1.º Colegial.



CAPÍTULO 14

DISSIPANDO DÚVIDA

Em residência modesta de Jardinópolis, São Paulo, D. Olga fazia o almoço domingueiro, aparentemente calma, mas em seu interior, angústia crescente dominava-lhe o ser. Seu filho Toninho, embora com 27 anos, nunca havia passado uma noite fora do lar. Na véspera, participou de um baile na cidade de Pontal e o seu regresso era aguardado para aquela madrugada.

As horas passavam e Toninho não chegava. Com o pressentimento de que algo anormal havia ocorrido, D. Olga não continha mais as lágrimas. Embora se esforçando para afastar idéias negativas, revelava na face profunda preocupação.

Por volta das 11 horas, a família recebeu triste notícia: aproximadamente, às 6,30 horas, ao cruzar a ponte sobre o Rio Pardo, o Passat de Toninho mergulhou nas águas do rio.

*

Além do sofrimento da separação de um ente